

PIROLIT

UM ESCUDO

bate que bate
arnaldo leite e
carvalho barbosa

ANO I

Sabado, 12 de Setembro 1931

Num. 34

A ESQUINA DO PARAISO



EVA - Queres uma maçã ou uma pêra?
ADÃO - Prefiro antes um pécego.

Hoje, no Palacio, ultima exhibição da **Hora Suprema**

Cinema de "Borla"

Any Ondra, Billie Dove, Clive Brook, Jackie Coogan e Lon Chaney no nosso écran
Hoje, repete-se A Hora Suprema

Tinha de ser, precisavamos de dar uma satisfação ao publico, que na terça-feira ultima ficou no largo do Palacio, admirando a grande nave, em lugar de apreciar Janet Gaynor e Charles Farrel. Pois não queremos que esses milhares de espectadores fiquem sem ver o grande film e hoje, em sessão especial, exhibe-se a Hora Suprema.

Para a sessão de hoje servem as senhas que não tiveram entrada na ultima sessão.

Para terça-feira temos: Any Ondra, Clive Brook e Billie Dove.

Para sexta o programa refina ainda, com Jackie Coogan e Lon Chaney.

Terça-feira, 15

VALE

UMA ENTRADA

Palacio de Cristal

A's 21 1/2 horas

Proibe-se a venda desta senha

Oferta do "Sporting" e "Pirlolito" aos seus leitores

Terça-feira, 15

Vale uma entrada

PALACIO de CRISTAL

A's 21 1/2 horas

Proibe-se a venda desta senha

Oferta do "Sporting" e "Pirlolito" aos seus leitores

Terça-feira, 15

Vale uma entrada

PALACIO de CRISTAL

A's 21 1/2 horas

Proibe-se a venda desta senha

Oferta do "Sporting" e "Pirlolito" aos seus leitores

Sabado, 12

VALE

UMA ENTRADA

no cinema do

Palacio de Cristal

Hora Suprema

A's 21 1/2 horas

Proibe-se a venda desta senha

Oferta do "Sporting" e "Pirlolito" aos seus leitores

Hoje, sabado, sessão especial

- 1 - Documentario Portuguez
- 2 - Revista Mundial
- 3 - **O JUSTICEIRO**
- 4 - Interessante film de aventuras com Bob Curwood

Intervalo

A HORA SUPREMA

Ultima exhibição da formidavel epopeia com Janet Gaynor e Charles Farrel

PROGRAMA de terça-feira, 15, ás 21 1/2

- 1 - Documentario
- 2 - Actualidades Mundiaes
- 3 - **A BONECA DE VIENA**
- 7 - Impressionante drama com a grande estrela ANY ONDRA

Intervalo

- 9 - **Os Amores do Arquiduque**
- 16 - Super comedia historica com BILLIE DOVE e CLIVE BROOK

PROGRAMA de sexta-feira, 18, ás 21 1/2

- 1 - Documentario
- 2 - Actualidades Mundiaes
- 3 - **O Trapeiro**
- 8 - Grandiosa comedia de JACKIE COOGAN (o gaiato de Charlot)

Intervalo

- 9 - **O MONSTRO**
- 16 - Uma maravilha de LON CHANEY, o grande artista desaparecido

Sexta-feira, 18

VALE

UMA ENTRADA

Palacio de Cristal

A's 21 1/2 horas

Proibe-se a venda desta senha

Oferta do "Sporting" e "Pirlolito" aos seus leitores

Sexta-feira, 18

VALE

UMA ENTRADA

Palacio de Cristal

A's 21 1/2 horas

Proibe-se a venda desta senha

Oferta do "Sporting" e "Pirlolito" aos seus leitores

Sexta-feira, 18

Vale uma entrada

PALACIO de CRISTAL

A's 21 1/2 horas

Proibe-se a venda desta senha

Oferta do "Sporting" e "Pirlolito" aos seus leitores

Sabado, 12

VALE

UMA ENTRADA

no cinema do

Palacio de Cristal

Hora Suprema

A's 21 1/2 horas

Praibe-se a venda desta senha

Oferta do "Sporting" e "Pirlolito" aos seus leitores

Sabado, 12

VALE

UMA ENTRADA

no cinema do

Palacio de Cristal

Hora Suprema

A's 21 1/2 horas

Proibe-se a venda desta senha

Oferta do "Sporting" e "Pirlolito" aos seus leitores



Dirigido por

Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa

Propriedade e Edição de Oliveira Valença

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA

Cancela Velha, 39 — PORTO

Telefone, 1058

PUBLICAÇÕES



ASSINATURA

12 numeros	Esc. 11\$00
24 "	" 21\$00
Ano	" 49\$00
Colonias (ano)	" 50\$00
Brasil "	" 60\$00

Chegou e disse

Os Alcaloides



Estão, outra vez, na berra os estupefacientes.

Pelo visto, a cocaína é uma coisa deliciosa, que, quando não conduz uma pessoa ao Paraizo, arrasta-a pelo menos... até ao Aljube,—se não ha vaga no Conde Ferreira.

Ha jovens de ambos os sexos que usam e abusam dos alcaloides. O que, em boa logica quer dizer que ha quem forneça criminosamente esses estupefacientes,—cocaína, morfina, fantopon, e seus derivados. Ora se os farmaceuticos,—unicas entidades autorizadas para esse fornecimento,—não o podem fazer sem prévia receita medica,—como é que um «farão» qualquer o faz?

* * *

Os efeitos perniciosos dos alcaloides são conhecidos de sobejo. Um cavalheiro habitua-se ao pósinho ou á injecção,—e d'ahi a pouco tempo é um farrapo humano, do qual nem a alma se aproveita.

Mas... para que querem essas meninas histericas e esses donzeis cinefilos os estupefacientes? O que é que eles lhes dão, se elles nada têm já, ordinariamente, e ellas já deram tudo o que tinham que dar?

—Se você visse como é bom!—informa-nos a translucida B revirando os olhos encarniçados!

E o interessantissimo J P, todo Greta Garbo, todo Rodolfo Valentino e todo pintado de fresco, tem esta exclamação entusiastica:

—A «coca» faz de mim o que eu ha muito já sapunha que não era!

?—
—Faz de mim um homem!

Segunda as ultimas estatisticas ha apenas 1 homem para cada 7 mulheres, virgula, três.—Descontando os cinefilos e os aposentados,—vejam se não é caso para todos nós desatarmos a tomar cocaína,—se ella é capaz de transformar o Pedro Sem, em Pedro Mil...

O nudismo

Senhora presidente das nudistas. Sessenta e nove conto já d'idade. E quero estar tambem entre banhistas Para tomar o banco em igualdade.

Banhar-se á luz do sol nma beldade E' praxe definida entre praxistas Poisai em mim as todas vossas vistas, Que p'ra tomardes banho ha mais vontade.

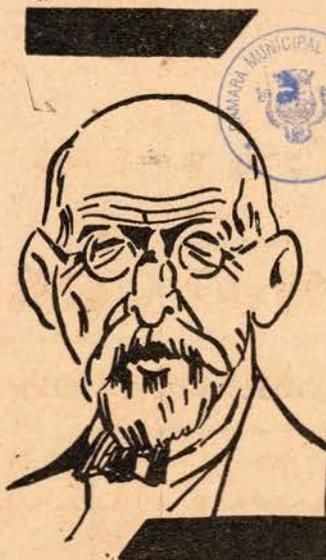
Portanto peço a vós—ó presidente. Que tenha em vista a forma requerente. E queira dar em pról este despacho.

Que logo que eu o saiba (justo o digo) Podem contar no banho lá comigo Entre vós estarei, pois eu lá m'acho.

SILVARES.



Henrique Lopes de Mendonça



P'ra longe o riso e a galhofa, Cesse o prazer e a alegria, Cubra-se a Patria de crepes, Seja de luto este dia.

Morreu o Mestre dos Mestres! Sentir a Dôr quem não ha-de? —Seja orvalho em sua campa, Nosso pranto de saúde.

Balancete

Pirolitos e Gazosas

A semana finda pôde denominar-se com propriedade a «Semana da Cóca». Desde segunda e sabado, comeu-se, bebeu-se, fumou-se, cheirou-se e dormiu-se cóca, cóca e mais cócal

E, afinal, depois de tanta cóca não se cocou coisa nenhuma e ninguem apanhou do cócol!

As meninas estupefacientes voltaram para suas casas e os meninos das bacanaes continuaram invisiveis e incognitos.

Só os nossos afilhados Vidal e Meira, proseguem nas suas diligencias,—enquanto não compram auto-car,—indagando, investigando, farejando de dia e noite ácerca da cóca!

O Vidal e o Meira?!

Querem ver que os responsaveis pelos casos da cocaína, são o falecido Trindade e o irmão do Claudino?

E daí, talvez não.

Ninguem nos tira da cabeça que aquilo são coisas do Homem dos bigodes...

* * *

Ora para desopilar o figado e desobstruir o ventre, aí vai mais um anuncio substancioso e assás moral, do nosso «Primeiro do Janeiro»:

Córa

A ultima deixou-me feliz e conjan-te. A doença moral passou. Só anceo que continue na mesma para felicidade mutua. Já foi, Sempre com o coração e o pensamento muito junto de ti.

Esta menina Córa não tem vergonha nenhuma!

Como é que pode ser Córa quem não córa, depois de confessar que a ultima a deixou feliz e confiante.

A ultima?

Então quantas foram?!

E ancea que ele continue na mesma para a felicidade mutua!

E' o continuas!...

Não que o rapazinho não quer ir parar ao Sanatorio de Manteigas...



oito rodos

Minhas senhoras: O "Prolito",
fica às ordens de V. Ex."



Modas

Os encantos do belo sexo

Têm feito um enorme furor, um autentico e verdadeiro furor as diversas opiniões aqui exaradas sobre o fisico absorvente e terapeutico das formosas filhas de Eva.

No nosso ultimo numero publicamos os mais belos pensamentos das maiores celebridades, cantando essa boceta encantadora que se chama boca, escritorio de perolas e de cuspo, de beijos e de «rouga», de lingua afiada e de mau halito.

Hoje, de dem nas nossas colonas os mais notaveis genios da Europa e da Abissinia, de Mogofores e da Mezopotamia, dizendo-nos em frases candentes de espirito e ironia o que é e o que vale o nariz das mulheres, esse engraçado apêndice que tanta graça, frescura e sensualidade empresta ao resto das saborosissimas e palpitantes mulheres.

Os pensamentos que a seguir publicamos estão destinados a despertarem maior furor do que os já publicados, furor que se espalhará por todo o continente e pelo ultramar, podendo denominar-se, portanto, um autentico e atestadissimo furor continental e furor ultramarino.

O narizinho das mulheres

Falam os sabies e os filosofos

—Uma mulher que espirra pelo nariz, substitue com vantagem um banho de chuva.—*Sofocles.*

—O nariz é o unico apêndice da mulher que é igual ao do homem.—*Lope de Vega.*

—O nariz de uma mulher constipada, é uma fabrica de rebuçados.—*Teophile Gautier.*

—Quando as azas do nariz da mulher começam a dilatar-se, é porque no corpo do homem tambem alguma coisa se dilata.—*Corneille.*

Conselhos

—O nariz da mulher cabe em toda a parte. Até se pôde meter no co...ração do homem.—*Chateaubriand.*

—Nas mulheres sensuaes todos os narizes tem azas, mas não avôam.—*Charles Dickens.*

—Porque será que toda a mulher de nariz pequeno gosta dos homens com o nariz grande?—*Dostoievski.*

—Ha mulheres tão delicadas, que com o lençinho de rendas, limpam o seu apêndice e o do homem que está ao seu lado, no cinema.—*Goethe.*

—O nariz de uma mulher é, muitas vezes, o autoclismo das lagrimas.—*Edmond de Goncourt.*

—Quando a mulher resona de trombone, é porque o homem resona de asso-bio.—*Gutenberg.*

—A mulher que tem o nariz inquieto nunca pôde ser senhora do seu nariz.—*Pierre Decourcelle.*

—A mulher que se não assôa, é porque não é boa de assoar.—*Paul de Kock.*

A moda actual

O ultimo grito

Vestido vegetariano—Saia de repólho com godets de couve gallega, debruada a feijão carrapato, sem feijão e só com carrapato.

Bolêro de nabijas, guarnecido a pepinos e com botões de tomates.

Capu de espinafres em tecido de agriões e ponto aberto com rabanetes.

Sombriinha de cenoura cosida com viretas de esparregado e cabo de brocolos.

Chapen de nabo recheado.

**VISADO PELA
COMISSÃO
DE CENSURA**

Receitas

Toilette frugivora—Blusa de maçã camoêza em crêpe de melancia.

Soutien-gorge de marmelo.

Saia de calda, de pêra á frente e de pecego atrás.

Casaco de pevide com enfeites de ameixas caranguejeiras.

Malinha de cascas de banana com fecho de cereja bical.

As mulheres celebres

Cornélia

Esta conspicua matrona era casada com um homem que se portava mal. Dessa infelicidade lhe veio o nome de Cornélia.

Filha de Scipião, o Africano e neta do Se Pão com faniqueira e do Se pão com bico de encaixe, a D. Cornélia ficou viuva com uma duzia de filhos que o marido lhe deixou em testamento.

Entre aquela ninhada de Cornélios, destacaram-se os seus dois amados rebentos,—Tiberio e Gracho, ou em inglez castiço de andaluz vermelho: Tiberius e Gracchus.

Foi uma grande mãe, essa mulher de caracter masculino e de energia viril, educando com o seu espirito culte e bem formado os filhos do Serapião, que alcançaram a amizade do Povo e conheceram a calçada da gloria sem elevator mas com louros e a tombeta que a Fama lhe emprestou, para fazer figura aos domingos.

Era modesta a D. Cornélia. E foi por não conhecer a desavergonhada que dá pelo nome de Vaidade, que ella respondeu um dia a uma patricia do Compatri que lhe mostrava orgulhosa as suas preciosidades e as suas joias faiscantes de pedrarias:

As minhas joias são estas.—E apontou para os seus filhos.

Bemaventurada Cornélia, bem te pidiam ter promovido a tenenta-coronela! Paz á sua alma e á do Scipião.

D. Pirolita.

PORTUGAL & ALGARVES

BARCELOS

Ultimos écos do Congresso

BARCELOS, 8 — Não se apagou ainda o ultimo éco das festas catolicas, apostolicas e romanas, realizadas, sob o pseudonimo de Congresso Missionario, nesta cidade.

As ruas e as senhoras de Barcelos conservam, religiosamente, vestigios simpaticos da presença e passagem de tantos bispos encantadores, muitissimo viviveis a olho nu uns, outros completamente vedados a profanos. — C.

Concurso de belêsa

BARCELOS, 9 — Consta que uma grande Comissão de jornalistas da Imprensa Religiosa do Norte, vai promover um sensacional Concurso de Belêsa en-

tre as Filhas de Maria, com premios valiosissimos, entre os quais destacaremos uma esplendida grafonola portatil, com uma coleção de discos da Capela Sixtina, e um b'idet em prata «rejoussée», estilo viola, com autoclismo completamente niágara. — C.

Abuso culinario

BARCELOS, 9 — Alguns eclesiásticos graduados que tomaram parte no maravilhoso Congresso, e que tinham vindo das mais longinquas regiões com muita fé e uma malinha de mão, queixaram-se na hora da partida ás autoridades locais de que, sexta-feira 4, nas casas de pasto, hospedarias, hotéis e pen-

sões onde se albergavam, os obrigaram a comer carne, não lhes permitido, portanto, o cumprimento do jejum obrigatorio.

As autoridades vão proceder. — C.

A' ultima hora

Um sátiro

BARCELOS, 9 — Parece que um sátiro muito conhecido nesta cidade, ou sou conspurcar varias amas secas que acompanhavam piedosamente alguns congressistas.

Reina grande desolação entre as que não foram procuradas para esse fim pelo terrivel facinora. — C.

Folhinha da Semana

SETEMBRO

5

S. Rufino Este adoravel hospede permanente da mansão celestial, nasceu numa noite de inverno. Como chovesse copiosamente, Rufino, abrindo os olhos e voltando-se para a parteira, exclamou: — Peça á mamã o guarda-chuva, se não molha-se toda!

O caso causou enorme sensação nos meios religiosos, sendo Rufino indicado para Santo na primeira vaga a dar-se.

6

S. Donato — Donato, homem pio, nasceu como S. Nunes, á tarde, e até aos trinta e um anos cometeu mais pecados do que todos os pecadores da cidade onde nascera.

Aos trinta e dois, rebentou. Mas no

7

Santa Pispautilira V. M. — E' natural de Lavarrabos e advogada das cartas extraviadas por insuficiencia de endereço.

8

S. Nunca — Dizem que este bemaventurado nasceu do dia de todos os santos, é uma afirmação erronea.

S. Nunca nasceu no ano 1329, num hospicio de Roma, e aos quinze anos ingressou num convento de freiras, do onde foi expulso aos sessenta e quatro, quando a abadessa comprovou a sua inutilidade.

9

S. Rub'cundo — Pai de santa Tecla e de S. Pedal, Rub'cundo faleceu virgem,

deixando, alem destes, mais alguns filhos varões assinalados.

E' patrono dos pais incognitos.

10

S. Nicolau Servo humilde do imperador Tricalciano, faleceu com cento e cincoenta e três anos, em cheiro de santidade.

Tricalciano, quando mandava o Nicolau ás compras, constataba os milagres feitos por este, servindo o seu depoimento para o processo de beatificação do servo de Deus.

11

Santa Tomazia — Pouco ou nada se sabe desta santa. Afirma-se, contudo, que Tomazia é advogada dos vidros de candieiros partidos e matrona das engarrafadeiras da Vinicola.

O PIBOLITO não se empresta. vende-se

Os espelhos não mentem!

Ha por este mundo de Cristo gente tão descuidada, que nem sequer costuma vêr-se ao espelho, antes de sair de casa.

Assim, não é raro encontrarmos na rua, batendo de chapa com quem passa, certos falarmos e beltranos, completamente esquecidos da sua estrutura física.

Verdadeiros mostrengas, supondo-se donos de uma beleza rara; e autenticas obras de arte de carne humana, sem os orgulhos mínimos do seu fisico gentil!

Surgem na rua apenas com o desejo aperrado de ludibriar, enganar o seu semelhante, ou por motivo de negocios puramente industriais, ou com a sofisma enganadora de negociar artigos em que o amor atrae e domina a carteira do proximo...

O certo é que muita dessa gente se engana, ao fim e ao cabo, porque, cedo ou tarde, ao defrontarem-se no cristal reprodutor da sua verdadeira imagem, se reconhecem caído no laço das artimanhas enganadoras!

Surgem então os remorsos e as reprimendas contra si proprios...

* * *

Um pobretana, um mendigo achou um espelho que tinha a propriedade de aformosear o rosto das pessoas, por muito feias que fossem. Repubilou com o bom resultado que poderia tirar com a semelhante aquisição, e o espelho converteu-se-lhe em autentico tesouro.

—Contemplae—dizia ele apresentando-o a quem passava—contemplae a bela fisionomia que a Natureza vos concede, e dae uma esmola ao mais pobre dos seus servidores.

Quem poderia esquivar-se a tão lisonjeiro cumprimento? Quem fecharia os olhos ao espelho generoso? Ninguem; todos davam alguma coisa, e as mulheres, essas principalmente, porque são

mais caritivas de meiguices do que o bicho homem, nessa ocasião o mostravam de sobejo, deixando cair na palma da mão do desgraçado pedinte, algumas moedas compensadoras da ilusão...

Um dia, achou-se o mendigo bastante doente, privado de continuar no peditorio, confiando a seu filho o ganha-pão da familia, instruindo-o no melhor modo porque dele se deveria servir. Mas foram palavras perdidas...

* * *

Já de noite, voltou o rapazote sem se haver estreitado, confessando ao pae que tinha achado o espelho tão belo, tão belo, que durante todo o dia não fizera mais que rever-se em si mesmo, esquecendo-se de o mostrar ás boas almas caridosas que passavam.

—Grande imbecil!—lhe diz o mendigo—ganhaste alguma coisa com isso? Estás agora porventura mais rico, ou julgas-te menos feio, meu grande sermão? Sabes o que é que distingue o homem de espirito de um parvo?

—Queira dizer, meu pae.

—E' que o parvo se lisonjeia a si proprio, em quanto o homem de espirito só lisonjeia os outros...

Mas, meus caros e muito amados ouvintes, daqui, de cima da burra, sou a dizer-vos que a maquina do especulador-pedinte não é verdadeira senão em parte; —E' realmente de parvo o lisonjeiar-se o homem a si mesmo; porém ainda é parvoice, e não das pequenas, o lisongear os outros.

Ganha-se com isso algumas vezes, mas nunca tanto quanto se perde... E por aqui fecho o sermão, reomendando-vos que não olvideis as lições deste espelho...

Trigueiricimus.

Não ha ninguem que não tenha pelo menos feito uma.
Começa-se em paqueno,
quando o Amor nos averruma...

E quasi sempre são feitas por causa duma mulher...
Mas estas tambem as fazem,
ou pedem p'ra lh'as fazer...

Ha quem as faça na sala
e quem p'rás fazer se esprema...
Ha quem as faça na cama,
na rua... e até no cinema...

Até o caixeiro as faz
ás ocultas do patrão...
E ha quem com isso emagreça,
por serem feitas á mão...

Principia por um P
e um E de premeio tem.
A ultima letra é A...
Vou fazer uma, tambem...

DELTA

Decifração do Enigma anterior:

JOELHO

Mataram-no, Brancuras, Constante,
E. A. Oca, Cardoso, Atir, Benmel, Ne-
gruras, Poeta chalado, Reboleiro, Sol
Maior.

A mulher, sempre a resar,
De joelhos e mãos postas,
Não se importa co trabalho.
O homem chega, a suar,
E diz: se de mim não gostas,
Vae p'ra casa do Carvalho...

Que é um janota perfeito,
E até fidiço parece...
Porque tem muito dinheiro.
Que, p'ra tirar te o defeito,
Quasi que só me apecece...
Sovar-te c'um marmeleiro.

RIXAS

FIXE BEM

Na Rua de Santa Catarina, 217

é, e sempre foi a **CASA TOMAZ CARDOSO** com deposito de cofres, fogões, camas, colchoaria, trens de cozinha, etc.

--VENDAS A DINHEIRO E A PRESTAÇÕES--

VIM DO DOURADO DA MINHA GRACA

SOL
José
d'artimanha

● veraneio do Caldas

Claro está, e isto é da sabedoria das Nações: as desilusões são como as cerejas — mal se apanha uma logo as outras aparecem. E ao Caldas, apoz o ter-se certificado de que não havia peixe fresco á beira-mar, sofreu, triuta e uma mil, cada qual mais extravagante e mais fantástica. E' certo, porem, que se fosse eu conta-las, V. Ex.as desconta-las-hiam em pelo menos 50 %, alegando que quem conta um conto tem de cuspir nos dedos. Por isso mesmo, vou transcrever uma carta que o Caldas mandou no terceiro dia de Foz, ao seu mais intimo amigo de Calcanhares de Aquiles, e na qual esplana as suas impressões; ei-la, tão íntegra como um magistrado do supremo:

Constante amigo:

Como s'ibes, este ano vim para a Foz do Douro. E se o não sabes, é porque não tencionas dar-me a importancia que mereço. E que o jornal de ahi o «Cheiro de Calcanhares» me attribuiu na noticia da minha partida para aqui. Pois é verdade: fizemos uma viagem maravilhosa numa carruagem das primeiras a contar da maquina. E se não fossem umas cascas de melão cobertas de moscas vivas a um canto, dir-se-hia que o soalho era atapetado de pontas de cigarro. Chegamos a Leixões á hora da tabela e com o mar calmo. Mais moscas, mas estas, agora, amigas de cabeças de sardinhas sem miolos. Depois metemo-nos num electrico e conseguimos chegar até ao molhe sem ferimentos de maior devido ao bom senso da creada que se prostou na planta formada frente com bagagem. Em vista desta precaução o guarda freio, ao vê-la e á mala foi obra dum momento. Quando chegamos ao molhe estava neveiro. Não estranhei porque estávamos em Agosto. Preguntei á creada se vinha humida, e sem esperar resposta dirigimo-nos para casa.

Claro está que subimos, isto, na Foz, a não ser o que ha de estrangeiro, como o Brazil e o Montevideo, avenidas absolutamente planas, sobe tudo. Sob o Molhe, sobe o Crasto, o Padrão e a Agra, e sobe o bacalhau que é uma consolação.

Empoleiramo nos, portanto, numa magnifica vivenda, espaçossissima, mas com os compartimentos tão acanhados como um menino já de bigodinho. Logo á entrada deparamos com um bellissimo tapete de poeira á seculo XV, e demos com as paredes decoradas com magostas teias de aranhas da mesma idade. De novo nesta casa, donde te escrevo, só encontrei o senhorio a reclamar-me o restante da renda, ou seja a metade, porque a outra já ele tinha levado á lai de palavra. Isto é que é falar!... Tentei ainda convencelo a levar a minha verdadeira metade, a tua espirituosissima comadre, mas o homensinho que é banheiro, como quasi todos os senhorios desta luminosissima Foz, respondeu-me que já tinha lá uma embarcação igual em casa.

Fiquei arreliado com a mulher e sem as notas, mas consolei-me ao ouvir cantar na rua por um cogo, um manco e um entrevado, a celebre cantiga do Teodoro *não vaes ao Snoro*. Linda musica!...

O quintal que a casa devia ter dá para Leixões e para um formigueiro de casas, casotas e casinhas, onde vive uma dama divasissima, desde uma bruxa que deita cartas sem selo, até a uma loira que as recebe a miúdo. Sei isso pela minha creada que deixou ahi em Calcanhares, um aspirante a bombeiro voluntario. Creio que o rapaz foi prezo por isso na ultima revolução. E talvez por isso esta casa não tenha agua de bomba. Só temos da companhia e é paga aos metros como os vestidos de mulher.

Á noite, quando resolvemos deitar-nos foi o diabo. Calcula tu, Constante, que as camas ch'gavam para metade das pessoas e metade del's não podiam com um terço do pezo costumado. Valem-nos na estranha contingencia, um dos muitos moradores, não sei se de baixo, se de cima, se da esquerda ou da direita, que era arrumador da geral do Sá da Bandeira, que nos deixou no sitio.

Esplendida noite. No dia seguinte, de manhã, não conheci ninguém da comitiva. Os mosquitos tinham demonstrado uma habilidade fregolinica na transformação dos rostos.

E quem estava mais arreliada era a

Micotas, a mais velha, com receio de não ser reconhecida á noite, na avenida, por um rapaz que ela deixara de molho na noite anterior.

Da resto, como é notorio, a Foz, se exceptuarmos a do Aurelio é a praia mais proxima do Porto.

Durante todo o dia seguinte ao da chegada andei entretidissimo a fechar e a abrir um guarda-chuva emprestado. Passatempo agradável, sabido como é que guarda-chuva e barraca são sinonimos. E por te falar em barraca, constante, sempre te direi que fui dar com a minha armada á beira do Castelo do Queijo e numa posição que não podia olhar o mar de frente.

Devia apanhar muito sol se o houvesse. Quem se arreliia é a Zezé, a mais nova, que queria vir para a praia de pijama, e o tempo não deixa. Olha que o tempo, compadre, é bem mais forte do que os paes, agora!

Recolhemos tarde para o jantar, eu com areia nos sapatos e a tua comadre com ela na cabeça.

Ninguém lhe tira a scisma que fui eu e culpado de virmos em Agosto, porque, diz ela, os dias em julho foram muito mais bonitos.

Jantamos á vez por causa dos pratos sopeiros que se tinham suicidado em parte pelo caminho e saímos.

Do que foi a primeira sortida que fizemos, dar-te-hei parte na primeira carta. Até lá aceita beijos das pequenas, recomendações da mulher e um abraço do amigo certo e compadre incerto.

Benedicto Caldas.

A Gertrudes está-me a pedir quasi nos joelhos (dela, é claro) que des saudades d'ela ao tal bombeiro, manda-lhe tambem um beijo que me transmitiu agora mesmo. Ai Jesus! vem ahi minha mulher...

Ahi está o que chegou a Calcanhares de Aquiles e que eu trauscrevo sem pestanejar.

MELHORAMENTOS E PERAS

O que as camaras têm obrado

Valongo S. Cosme Ramalde Matosinhos Braga Aveiro Espinho

O que o "Pirolito," viu e o que lhe mostraram

Por ahí fora vendo com olhos de vér; Portugal já nem parece o mesmo!

Sim, leitores! Portugal remeçou! Portugal lavou a cara, fez uma barreira, pôs-se a corar—e até se julga com dezoito anos de idade!

E tudo porquê?—Porque as Camaras Municipais de todo o país, de Norte a Sul, meteram mãos e pés no caminho das realisações, fazendo uma obra que se vê e ouve e cheira e gosta e apalpa!

Por ahí fora, o que as referidas Camaras obraram, louvado seja Deus!

Há terreolas do País que tão radical transformação sofreram, que os seus habitantes andam desconfiados, quasi convencidos de que lhes trocaram o torrão natal enquanto dormiam.

Estradas maravilhosas! Avenidas suntuosas! Ruas esplendidas!

Freixo de Espada à Cinta com metropolitano! Alguardes de Baixo com três entradas mais, duas presidenciais e quarenta e sete ocipitais! Castanheira de Pera com um campo de aviação submarina! Arentim, Tadam, Lamarosa, Avanca, Crestins e Meinêdo, qualquer destas localidades dotadas agora com um porto de mar superior ao de Leixões!

E tudo isto, porquê?
...Porque as respectivas Camaras resolveram obrar em prol dos seus municípios—e obraram pela medida grande!

Mas, para evitar acumulações, vamos por partes.—«Pirolito» em viagem de estudos antropológicos, passo por varias cidades e vilorias do país. E «Pirolito» aproveita o ensejo para dizer o que viu, numa apoteose justissima ás respectivas edilidades.

Valongo

Terra do grande

Berço de Luis de Camões, de Egas Moniz, de Gil Vicente, de Soares de

Quem gosta de mim é ela!...

O ebrio, é um imbecil, o inconsciente, Vomita asneira grossa, e é agressivo, Ataca por maldade, e sem motivo, Por ser um monstro vil, e repelente!...

Um bobo, cambaleia, e ri á gente, Neste gesto de nojo, em arrotos activo, Do vinho a fermentar, quando excessivo, A ponto de sujar-lhe tanto a mente!...

Por isso, eu vendo o ebrio, logo sajo!... Foi o que eu hontem fiz, ao ver um tal, De corpo, e de caracter, mais que sajo!...

Alem de ser já burro esse animal, Também é um mastodonte o dito cajo, Como não há no Mundo, um outro egual!!

ZEPHYRO

Passos, de Flammarion, de Vasco da Gama, de Mahomet, de Lenine, da Padeira de Aljubarrota, de lord Byron e do Comendador Paulino dos Leilões,—Valongo merecia enfileirar ao lado dos avançados centros de todas as vilas portuguezas.

Terra do grande, não! Terra dos Grandes!

Actualmente, todo o trabalho manual de boroas e roscas desapareceu. Ainda se manufacturam, mas em familia. Há fabricas importantissimas desse artigo. Resta



Valongo

ter o *Rosquedo*, do illustre valonguense Delfim Guimarães.

Mas a *Rôca* persiste. A entrada da vila apresenta a forma bizarra de urna, e os prédios ultimamente construidos a expensa da Camara são mesmo uns biscoitos de argola...

E o «Pirolito» agradece o cacêto que lhe ofertaram...

S. Cosme

Olha o Nabo!

Como vosselencias sabem, S. Cosme tem a configuração curiosa dum losango,

cujo vertice fica na direcção do fio de prumo, apesar dos lados apresentarem o aspecto dum trapézio isosceles e triangular.

Mas, até aqui, S. Cosme era, apenas, o Nab. Hoje, porém, S. Cosme tem duas pontes girantes sobre o rio N bão, um tunel aéreo para hidro-aviões e uma grande fabrica de nabos, nabijas, cenouras e coentros.

Tem, também, uma praça de touros, que funciona, apenas, na estação invervornosa,—isto é quando há calor.

Braga

Com a porta fechada

A lenda da porta aberta findou com as ultimas Camaras.—S. Bento, o unico detentor das portas abertas, reclamou; e S. João foi obrigado a ceder, entregando-lhe a celebre porta que, por ausencia de fechadura, nunca se cerrava.

Melhoramentos da velha cidade dos Arcebispos:

Um Longuinho novo, com autoclismo. Uma ponte para o S. João da dita,



Braga

com três taboleiros,—um para piões, outro para veiculos e outro para faniqueiras.

Mais dois P. P. para o brazão da cidade.

Um grande Aviário para moscas.

Uma Maternidade para Sacerdotes e uma Paternidade para Irmãs de Caridade.

Matosinhos

O Senhor e a Bacia

Quando se fala em Matosinhos, acordem-nos imediatamente ao pensamento duas imagens: Uma, veneranda: a do Senhor de Matosinhos; outra, quasi mitológica, á força de parecer irrealizavel: A bacia de Leixões.

Pois bem: Os inefaveis Edis das ultimas Camaras, actual'saram essas duas coisas historicas e pre-historicas. No magestoso templo foram erguidos mais três andares, ha uma piscina para os milagres aquáticos, um museu para as expansões p'ct rias dos doentes e uma fabrica de cêra para os bemfeitores.

A Bacia de Leixões é um facto, graças a Deus!



Leixões

Ào longe, um vapor de grande tonelagem apita. Mas não fica a apitar durante muito tempo, não. A Bacia de Leixões é conduzida, por mãos firmes, até junto do vaso. E quer seja de dia ou vaso de noite, este vai á Bacia, e é trazido serenamente até ao local proprio...

Aveiro

Venêsa Junior

Aveiro pertenceu á Perola do Adriático, quando do dominio dos Doges Mas



Aveiro

Verêsa teve exigencias ferozes; e Aveiro, sacudindo o jugo que a oprimia, mudou de residencia, vindo para luzas traves e naturalizando-se portuguesa.

Mas Aveiro envelhecera. Os ovos moles davam cabo dos dentes aos guloscs, de duros que eram, e o mexilão já não fazia arrebitar a orelha dos sáiros aposentados...

Novas Camaras, novos costumes. E Aveiro, Venêsa Junior, transfigurou-se...

A Ria mudou de sexo e fez-se Ocea-

no. As salinas desapareceram por causa dos diabeticos, uma grande Companhia, hoje pertencente á C. M. A.; canalisa ovos moles, levando-os ao domicilio...

O nosso «Pirolito» agradece a barriquinha oferecida pelo illustre Mexilhão, na hora da partida... da casca.

Espinho

Viva, a saltar

Espinho não tem espinhos. Praia fundamentalmente castelhana, nem só esta colónia ali se encontra, apanhando-se, contudo, alguma galaico quando menos se espera.

Espinho produz conservas, ondas, chorrilhos de grandes e pequenos, latas vazias, brandões, gomes e Companhia.

Dia a dia, porém, Espinho exhibe novidades, apresentando melhoramentos ultra-simpaticos.—Se não vejamos:

Como agora o verão é sempre no inverno, a Praia, areia e cinco quilometros de mar estão cobertos por um magnifico toldado de cristal, podendo, assim, os frequentadores de Espinho tomar banho sem receio de ficarem numa lagariça por causa das chuvas.

Quanto ao frio irresistivel do verão, este desapareceu por meio de aparelhos de aquecimento aut matico instalados na areia.

Ramalde

Torre de marfim

Deste rincão de somenos importancia os novos Edis fizeram um grande centro de fabrico de botões, pentes, etc.

Como o seu nome é Ramalde do Meio, e a influencia do meio é um fenomeno mil vezes comprovado, todos os bois e seus derivados são hoje obrigados a livitar a extensão paulatina,—vulgo comprimento dos chifres,—a um palmo e terça.

Pinheiro Manso, visinho de Ramalde, modou o nome para o de Pinheiro Bravo.

Quem gosta dela sou eu!...

«Senhora minha: Eu venho humildemente a vossos pés o meu amor trazer —este amor—chama como a lava ardente que anda a queimar, sem dó, todo o meu ser!

Tenho tentado, em vão, ser indiferente ao vosso olhar que encanta sem saber, —Senhora minha: Eu vivo unicamente p'ra vos amar assim até morrer!

E a ninfa então, num gesto de encantar tolceu p'ra mim o seu divino olhar e a sua boca rubra disse assim:

Tenha juizo! Quem lhe encomendou o sermão, que lh'o pague, que eu já 'stou! E dá pregar a outra o seu latim...

ILIGIVEL

PRIMAS & BORDÕES

Para o Mote

*O meu amor amou,
Foi ás amoras ao mato.*

Recebemos as seguintes

GLOSAS:

Quando um dia constatou
Que nas noites que faltava,
Outra mulher me abraçava,
O meu amor amou,
Chorou muito, protestou,
E chamou-me amor ingrato,
Ao devolver-me o retrato.
Agora para esquecer
A dor que me faz sofrer
Foi ás amoras ao mato.

CHAMADO

P'ra maçadas não estou
Ordens não as admito!
Agarrada ao «Pírolito»
O meu amor amou,
A cabecita abanou
E nos meus olhos de gato
C'um olhar ledo e gaiato
Deu beijinhos, sorridente...
Desprende-se e, em continente
Foi ás amoras ao mato.

VALEAO

Com o dedo me acenou,
P'ra o lado tirou a boca;
Por lhe dar uma beijoca
O meu amor amou,
Mas parece que gostou...
Dei-lhe mais chamou-lhe um figo!
Tão normal achou tal acto
Que já nem sequer corou
E entusiasmada, comigo
Foi ás amoras ao mato.

AZ DOS COPOS

Arreliada ficou
A minha pobre pequena
Não a levei ao cinema
O meu amor amou,
Coitada muito chorou
Até lhe deu o fiáto
Atirou-me c'um sapato
Logo me rachou a testa
E agarrou n'uma cesta
Foi ás amoras ao mato.

CHADOAM

No quarto que alugou
Onde fui p'ra lhe falar,
Assim que me viu entrar,
O meu amor amou,
Não sei o qu'ela notou,
A mexer sob o meu fato;
Porque lhe deu logo o fiáto,
E trepou por mim acima,
P'ra disfarçar coitadinha,
Foi ás amoras ao mato.

T. GUEIRO

A minha noiva corou,
Quando me viu o «Pírolito»!
E ao vê-lo assim tão catito
O meu amor amou,
— Pois sabes quem o criou?
Foi Carvalho, bem ingrato
Mais o Leite de bom trato!
Dito isto, ardeu em brasa!
Fugiu, deixando-me em casa
Foi ás amoras ao mato.

ARINTO

Há muito prevenido estou
Para o que der e vier,
Mas por eu gostar d'outra mulher
O meu amor amou,
Juro á fé de quem sou,
Que p'ra não ficar por ingrato,
Perguntei ao Cincinato
Por ela, o qual sem detença
Me disse: com o Valença
Foi ás amoras ao mato.

LEDO

Por lhe dizer: Eu não vou
Hoje passear contigo,
Ficou zangado comigo,
O meu amor amou,
Como uma fera ficou,
Deu-lhe em seguida o fiáto,
Atirou-me c'um sapato
Dizendo que eu era Herodes,
E depois p'ros meus bigodes,
Foi ás amoras ao mato.

JUGUITA

Vejam lá em que ficou
O encontro combinado!
Por me ter adeantado,
O meu amor amou,
Bastante me tolerou,
Sem fazer espalhafato;
Por fim chamou-me insensato
Disse adeus... até um dia,
Mas p'ra ver se eu a seguia
Foi ás amoras ao mato.

TRIGO

Bem sabes o que eu te dou
Suspirando e dando ais
Mas vou dizer aos teus pais
O meu amor amou
Quando comigo casou
Não partia nem um prato
Hoje faz gato sapato
Por eu andar sempre teso
E para maior desprezo
Foi ás amoras ao mato.

ACESNOP

A Laroquinha gostou,
E gosta da brincadeira,
Por me ver á sua beira,
O meu amor amou,
Quando ali me encontrou.
Zangou-se, partiu um prato,
E, assanhada como um gato,
Saiu pela porta fóra
E querem saber? Agora,
Foi as amoras ao mato.

BARAQUIM

O Figueiredo jogou,
Perdeu o campeonato,
Foi á serra, mas que páto,
O meu amor amou,
Jogar com ele, já mais vou,
Por que foi este o contrato,
Mas se for jogo pacato,
Então jogarei talvez.
Quem saber o que ele fez?
Foi ás amoras ao mato.

BALEAL

De tanto chorar suou,
Por partidas que lhe fz
Mas já que a sorte assim o quiz
O meu amor amou,
P'ró pé dela, já mais vou,
Nem que me dê fino trato.
Pois deixando de ser pato.
Eu tenho que ser bem forte.
Depois disto, p'ra ter sorte
Foi ás amoras ao mato.

FERRO-CARRIL

Um beijo, um dia roubou
A minha boca da tua...
E por ter sido na rua
O meu amor amou,
E p'ra traz de mim recuou
Chamando-me insensato...
E eu então muito grato
Tanto lhe fiz e lhe disse
Que lá caiu na tulice...
Foi ás amoras ao mato.

REI TINTO

O teu amor conquistou
O meu te no coração
Mas por uma futil razão
O meu amor amou,
Quando t'abandonou
Quiz deixar-te em bom recato
E para não ser ingrato
Deu-te o adeus de saudade
Abandonou a cidade
Foi ás amoras ao mato.

SOL-MAIOR

Moto a concurso

*Isto agora vai num sino!
E' toda a gente a falir!*

Aviso aos
poetas: Só serão
publicadas as glo-
sas que vierem
acompanhadas do
selo que ao lado
inserimos.



O Poder do Amor

3.ª prestação

Como o leitor sagaz terá tido ocasião de observar, deixamos o Conde de Morpionnage embrenhado na cozinha, enquanto Gastão no quarto de Geneveva se apossava de um quarto do coração da ingenua menina e moça.

Quanto ao secretario italiano, tinha sido simplesmente raptado pelo ardido mancebo que o sequestrara no amplo W. C., deixando-o em trajes menores, apesar de ele ser de maior idade.

Assim disfarçado pode estar ao pé do conde o qual sendo muito miope não podia dar pela diferença de voz. Eis o que o autor sabe e transmite.

Nove mezes se passaram após a semana finda.

O Conde tinha em frente de si sua candida filha e, alterado e turvo, amarrotando os colarinhos de guita-percha, examinava, curioso, o progressivo engordar da sua descendente directa do Douro.

—Geneveva?
—Meu simpatico papá...
—Estás engordando escandalosamente!

—Agora é moda, papá...
—Qual moda nem qual diabo, exclamou o conde arreganhando os dentes caninos em gestos incisivos e atitudes molares.

—Que quereis dizer, Senhor, rearguiu a donzela perfilhando o estilo medieval de linguagem e outras miudezas.

—Quero dizer que ahi houve grossa patifaria! bramiu o Conde encarando a filha pelas alturas do abdome.

—Grossa? Ah! ah! ah! Se a tal patifaria era grossa, ahi sabendo Senhor, nem dei por isso!

—Negais, entonces?
—Pois então cumié? Será crime engordar? senhor meu progenitor?

—Perdão. perfida castelá! Isso não é gordura! Tu andas simplesmente...

Nesta altura entrava a cosinheira com um Larousse debaixo dos braços e vinha saber o que queriam para o almoço, tendo por tal motivo cortado a frase.

Após momentos de silencio sudorifero, a donzela ripostou:

—Caluniais-me senhor Conde, mas amanhã os tribunais decidirão, disse ela numa entoação sonororadio-gramofonica.

O velhissimo titular trauteou a aria da Carta para a prisão e preparava-se para se retirar para a sala privada, quando entrou no aposento o abade de Comment Portez Vous, o qual vendo aquela scena funebre-parturiente-familiar, se deixou sentar numa poltrona de charuto aceso de veludo.

—Então o que ha? disse ele em latim muito baixo.

—Nada e tudo. Tudo e nada! Gastão, acaba de me deshonrar! tartamudeou o pobre conde, assoando o ranho a um lenço de Alcobaca.

O Abade ficou estupefacto sem prestações e sem bonus. Tinha ouvido falar em violações e guifarrações, mas nunca em condes deshonrados por jovens como o citado a folhas 36 do presente folhetim.

—Por acaso estaremos em Sodoma? exclamou o vigario contemplando o tecto rubro de pejo.

—Perdão, fui deshonrado moralmente falando, observou o conde, num gesto altivo da sua raça.

—Nesse caso?
—Neste caso, Gastão introduziu a verruma da infamia na minha excellentissima familia e na pessoa e bens alodiais de Geneveva.

—Oh! oh! oh!
—Vingança, vingança! eis o que eu desejo! bramiu o conde peor do que um urso de feira.

—Sois então avó? interrogou o vigario bebendo dois decilitros de soda.

—Não, sei se sou avó se sou avó, não sei o sexo do possivel e inevitavel recém-nascido, retorquiu o conde, citando uma frase que aprendera no Manual do futuro cosinheiro.

Reporter Niza.

Cartas d'Aldeia

Sinhor Ridendor do Pio Litro

Castelo 9-9-931—Bomecê deve instar atarantado cu esta coisa deus mandar scruber sempre de terras adbersas.

Más eu bou dar-le a spulicação.
Cumo sou capadôr de todú vicho ou ave, andu de terrinterra; ôristâ purtantu num posso mandar iscruber sempre da mesma terra, num sei se parece bein.

A grande nubedade que le passo a dar é cur sôr Aurberto Zé de Crabalho, acando leu diche cu nome del ahiade bir no Pio Litro quintê le daba imprutancia, ficou cumum gato cum chccalho, e bai ôs pois combidou-me lozo pra besitar o Porto que me lubaba no oitoinobe cando eu quijesse.

Bai atão eu que nuncandei com tais luchos diche-le logo - é pra já.

Deixei as capaderras, meti o scribão (cagôra tamem é meu infermeiro no carro pra quel disse queu num le mando scruber meintiras e ala que se faz tarde.

U chanfer, quintê parece maluco de todo, lubonnos a galopê queu tibe médo dir pró inferno mes dis que muito lindo as belocidadias e caquillo foi imbentado prândar i chigar mais cedo ô oitro mudo, com sua licença.

Dispois da strada de Sananedo, fez um rebiraiho pra circunabegação, queu intê fiquei açarâpantado cu brinquedo que foi dalto la cu el.

Cajo dreitos ô mar oitro rebiraiho queu staba a ber quiamus todos ô charco. Mes num oubô desastros pessuais.

Cando stabamus um nadinha adiente o carro stacou e o sôr Aurberto diche-me, oráqui é que stá u prncípio do Porto, caquel que bocê tê ali pró lado num é u Porto é o Porto de Leixões.

E bai eu prguntei-le o o queran aquelas belhas paredes e el diche-me logo quintê pracia impussivel queu num çoihesse caquillo de prencípio do Porto eió Castelo do Queijo.

Mes eu arrespondi-le logo que cumo nus bôs jintares, o queijo e a pêra eru sempre pro fim e cafinal a queijo já me cheiraba mas queijo é queu nubia.

Atão o sôr Aurberto lubou-me pró pé d) tal castêlo e diche:

—Olhe práli. Já a sô Dr. Amilcar de Soizi ô pé daquel calhau que ôspois darriar o supradito pôz o queijo a curar ao sol e sem papel até secar e curar - é uma cura de sol com nudismo e tudo.

Bocê qué jornalista num parece nada disto pois nã?

Dou o cabaquinho pur queijo curado mas u que num çabia é que se curabu desta maneira.

—Agora bou-le mostrar as obras merdumantais da camvra, qué da geinte escachara vóca até ô inbigo olhe pra esta marábilha preira.

—Mes o qué é to cam tanta auga?
—E' a fonte ou chafariz merdumantal. Mes aqui ondâ tantigua purciso.

—Bacê é bruto e num çabe o qué a çabalissaçã; eu é le bou dezer tudo!

Andei pelos Brasis e oibi alumiar num a sab-dria e tanho preteca da bida.

Ora munto bein.

Este chafariz beiu práqui pra-fazer arreliar a menina dabanida que bota auga pur baixo, pula frointe, pur ditraz é pur amtalas bandas.

Pois estê é feito de cinco calunias têsas e direitas que só num são cinco repuchos, cumo seria mais ingaixado, pur que lhe puzeru pur ribe uma chapeleta pra nun se constiparem cu a chuba ou porque já tem apertus nos canais.

Entê parecem as cinco graças lisas, um são só tres.

—Mes parece que só bota auga pró lado mar; num stará já impeuada?

—Bocê é bruto de todo; eu le espulicar!

—Cando artabeçei os mares insinaru me çabia uma curreinte cacho que le çabu Girfostrina e ca auga do mar no sitro gorfo do México, num sei se se pru causa das reveluocinzes, cajo que ferve catô os tubaões ficam cajos cusidos prá geinte us cumer, mas eles é que nus cume a nós sadregar cair ô mar.

Bai atão, a auga dá lá uma borta e torna a bortar pra cá munto queinte e é purisso que queim bai ao Quejo para refrescar apanha mes é uma esquentadela dos dianhos.

Orai tem porquistá aqui este chafariz - é pra refrescar. Tamem me spulicou cas marézes, são mas fartes cando a lua se põe e as ondas ás pois dela intrar nelas é que desatam a bir-se ô pra baixo e ô pra cima.

Cumo esta já bai cumprida ôs pois di-rei se munto có:erbei i adumirei.

ERRE ESSE.

A João Paulo Mexia

A Menina Humida escreve-nos

Entre vizinhas

Vimos dizer lhe, Mexia,
Que o seu bonito solar
É um solar que consola...
E vira p'ra lá voltar.

Fomos lá tão bem tratados
Sem o mer'cemos Mexia!
E' que você é fidalgo
Recebe com fidalguia!

A caminho do solar,
Estes sete figurões,
Tanto mexeram, Mexia
Que par'ciam mexilhões.

Mas depois de ter bebido
Do seu vinho,—uma ambrosia!
Eu, Mexia, só lhe digo,
Que já nenhum se mexia.

E você sempre a teimar
P'ra se comer e beber.
E ninguém, caro Mexia,
Já se podia mexer.

E de tanta mexedela
Que resultou, afinal?
Ficarem todos mexidos
Mesmo sem ser no Natal.

P'ra pagarmos tal requinte
De gentileza e carinho,
Timbre dos bons portugueses
Da fidalguia do Minho.

Vem os sete sulfurosos
Mãos no ar e atrás o pé
Dirigir a Vocelencia
A seguinte contra fé:

Fica intimado o Mexia,
Quer ele queira ou não queira,
A comparar em Vizela
No dia de quarta-feira.

E' suculento banquete
Comida de aristocratas.
No «João da Ponte», às sete
P'ró bacalhau com batatas.

Coisa simples, pelintrice,
Temos desculpa, porém,
Porque lá diz o ditado:
«Cada qual dá o que tem»...

FERVIDO

Da interessantíssima Menina Humida, em exposição permanente ali na Avenida, recebemos uma carta que infinitivamente nos emocionou e que resolvemos, com a devida vénia da inditosa donzela, publicar na integra.

Ela ahí vai—e os leitores dirão se é ou não justa a petição da referida e monumental senhora, juntando os seus aos rogos que fazemos para que as altas individualidades que presidem aos destinos do misterioso Parque do Nudismo citadino consintam o ingresso da mesma na tal mansão celestialíssima.

Leiam, pois a prosa encantadora da inefável matrona,—a qual não alteramos nem uma virgula.

Tem a palavra

A Menina Humida

«Meus queridos e libidinosos amiguinhos:

«Hoc opus ic labor est», disse, um dia, o vosso colaborador Doutor Profilático, parodiando o célebre aforismo latino o «Kopke é que lava o resto». Por isso mesmo, farta de lavagens e de me sentir aparafusada ao plinto que o Henrique Moreira me deu, quero sair dali,—não para exhibir a minha nudês entre coristas, em qualquer revista, mas para ingressar, como sócia efectiva, no Parque do Nudismo».

«Ora eu sei que os meus queridos amigos sabem o que os outros querem saber mas não sabem: O local onde o tal Parque existe. Consequentemente, venho pedir-lhes uma carta de apresentação que me faculte a entrada livre no mesmo.

«Porventura a minha plástica, admirada pelos Poetas e cantada pelos «chauffeurs», não merece uma borlasinha simpática que me permita exhibi-la entre as outras madamas que ali vão?

«Creio que sim. E aguardando uma resposta afirmativa, subscrevo-me, com toda a consideração e humildade.»

F. de T.

Escusado será informar os leitores de que, nesta data, com toda a influencia de que dispomos, vamos vêr se nos é possível conseguir do nosso querido amigo doutor Amílcar de Souza, Portífice e Guarda-Mór do Parque, o cartão de ingresso que a deliciosa Menina Humida nos pedo.

—Dona Mariquinhas?
—Diga, Dona Ritinha...
—Aqui p'ra nós que ninguém nos ouve: A sr.^a já viu o descaramento incrível ali da mulher do guardasoleiro?
—Da Maria do Ceu? Então não havia de vêr?
—E que me diz?
—Digo-lhe que o mundo está perdido!
—E o homem moital Faz de conta...
—Mas o que queria a D. Ritinha que o desgraçado fizesse? Ele é para ali um bolas!

—E já com a primeira mulher dizem que era a mesma fita!
—Pois era. Aquilo é de família. Já o pai dele, que Deus tem, fazia de conta... Tanto que ha quem diga que o homem da Maria do Ceu, não é filho do pai...
—Lá da mãe, é ele filho com certeza!

Ah! Ah! Ah!
—Ah! Ah! Ah!

—Mas tudo que é demais, é moléstia!
Ele perdoou-lhe a passada,—a senhora lembra-se? quando foi de a ter encontrado com o electricista, ela na cama e ele em ceroulas, —; perdoou-lhe a segunda...
—B-m sei. Essa foi com aquele sinaleiro alto e bem parecido...
—Esse mesmo.

—Quem perdôa duas vezes, perdôa três.
—Três? Isso tambem eu queria! E o do Eusébio da farmácia, que lhe dava meias de séda e era ele quem lh'as calçava na presença do marido?

—Tem razão! E o próprio Eusébio, que passava a vida a pôr-lhe papas de linhaça na berriga, quando o homem não estava em casa?

—E o «chauffeur»?
—E o caixeiro viajante?
—E o reporter hexigoso? E o padre Hipólito?

—E o picheleiro? E o compadre? E o sargento? E o fiscal do selo?
—E o Roque dos tapêtes? E o gago? E o Zé da Rosa? E o... e o...
—E o marido, Dona Ritinha?

—Que me diz, Dona Marquinhas? Pois o homem da Maria do Ceu tambem teve coisas com ela?
—Com a esposa? Ah! Não! Esse é o unico que conhece a Maria do Ceu apenas de vista...

Frei-Satan.

PARA
PINTAR
PAREDES

USE a MURALINE

prepara em
seca em
e dura

10

minutos
horas
anos

VÊR

GOSTAR & APALPAR

OUVIR

Cine-sonorotógrafo

Azes e Filmes—Ou as pelliculas das vedetas

Cinearrotado e Cinemamudo Correspondencia Cinéfila

OS ARTISTAS DESCANÇAM

Continuam a emigrar dos «studios» norte-americanos as principais figuras do cinema mundial.

Toda a estrelice foge de Los Angeles e Hollywood e vem até á Europa dar ar á pluma e tinta á caneta permanente, com aparo de pelatrina.

Os centros onde as Vamps e os Azes fotofonogenicam, encontram-se completamente ás moscas de Milão, havendo tambem por lá alguns mosquitos por cordas.

PARA ONDE EMIGRARAM AS CELEBRIDADES DO CINEMA?

—Dolores Costello descansa o corpo e refresca os pulmões no Sanatorio por baixo das escadas do Pinheiro.

—Harol Loyd está em Ramalde do Meio entretido a vêr funcionar uma fabrica de pentes retorcidos. Os oculos foram a banhos para a Praia da Marambana.

—A nossa charlotesca Any Ondra está hospedada no Palace Sardinha Salgada, dos Arcos da Ribeira, fazendo todas as manhãs um passeio a pé pelo rio acima.

—O camarada John Barrymore alugou o Castiçal da Boavista por um mez e lá está muito contente a vêr passar os enterros para Agramonte.

—Dentro da chaminé do Banco de Portugal está a passar a estação calmosa a insinuante Bernice Claire. Já nos convidou para lá irmes fazer o serviço de limpa-chaminés...

—John Boles aproveita as ferias para se dedicar ao frugivorismo. Passa os dias em Castanheira de Pera e as noites entre as maçãs da D. Maria. A's vezes, quando acorda, está no chão... de Maças.

—A linda actriz mexicana Lupe Velez repousa dos seus fatigantes trabalhos na jaula grande do Palacio, entre macaquinhos no sotão e cascas de banana.

—Mae Murray veraneia com as suas quatro sogras dentro do cavallo da Praça. Ele ocupa a frente e as sogras as trazeiras, desde o umbigo ao rabo.

—A insinuante Joan Crawford, o seu cãozinho Lúlu e o seu gatinho Angorá, estão fazendo o tratamento d's Aguas de Bacalhau, no Grande Hotel das Aguas do Regadinho.

—Norma Shearer, sempre original e modernista, internou-se por dois mezes na celebre cadeia, conhecida por Prisão de Ventre, donde sairá em fins de Outubro, por ordem do Commissario Citrato de Magnesia.

AS BIOGRAFIAS DOS AZES E DAS AZAS

A saudavel e famigerada Louise é fotogenica hereditaria, pois já seus avós e pais cinefilisavam no tempo da idade-media, servindo-se dos arnezes para as projecções luminosas.

O cine está-lhe na massa do sangue que lhe percorre as arterias citadinas do corpo consular.

Esta Louise não é a que tem musica do Charpentier. A musica da Brooks é outra. É uma musica miudinha com bemoes nas partes centrais, fusas nas laterals e semifusas nas trazeiras, com acam-

panhamento de bombo e pratos nas partes cavas.

A Louise é natural de Redondo, o que se adivinha pelas redondezas que ela mostra aos seus inumeros admiradores. Os pais nasceram em Redondela, o que parece redundancia, mas não é.

Trata-se duma familia muito arredondada e bicuda com paragens nos acentos graves e agudos.

Louise Brooks completou em Janeiro passado setenta e quatro primaveras, tendo dado á luz no mesmo dia três filhas gêmeas, todas de maior idade, vacinadas e aptas para o serviço militar obrigatorio.

Por tal motivo a Associação dos Catareiros pôs bandeira a m'ia haste.

UM GRAVE ACONTECIMENTO EM HOLLYWOOD

Hollywood—às zero horas. O automovel do desconhecidissimo az do écran, John Xarope de Gilbert, ao descrever uma curva elliptica em linha recta, mesmo defronte do estudio da casa productora Sardines of Escabeche, voltou-se numa derrapage comprimida, projectando a uma altura de trinta e dois metros e quatro centimetros o famoso guiador cinefilo fotogenico.

O carro ficou completamente escangalhado, tó se aproveitando os pneus para sólas de crepe c'ylão.

Quando John Xarope de Gilbert caiu no solo é que viu que lhe faltava a manilha para ganhar.

Os cavalos do automovel tomaram o freio nos dentes e fugiram desesperados a dansar o challeston, atirando com a albarda ao ar.

Foram encontradas duas ferraduras. Ignora-se se pertencem a algum cavallo ou se são do proprio John Gilbert que com o entusiasmo da queda se tenha descalcado sem sentir.

Cine-Culvo.



Louise Brooks

Terças e sextas

SESSÕES CINEMATOGRAFICAS
PARA OS NOSSOS LEITORES

P i r o l i t o D e s p o r t i v o

REBOLA A BELA

A Assembleia Geral do F. C. P.

Stenografada por FALTA D'AR

Havia grossa expectativa nas varias camadas sociais do club constitucional por causa do lindo pé de vento que se devia armar, se os fados assim o permitissem.

Jogadores, nadadores, corredores, saltadores não queriam lá doutores nem outros senhores que pertencem á falange gloriosa dos desportista de espoleta retardada.

Aquilo havia de ir para a frente custasse o que custasse.

O Acação tinha dito na vespera para o pai:

— Quem é o dono da casa da Rua da Madeira? Sou eu. Pois bem, já que o pai me ensinou a ser patrão, também quero mandar no club. Abaixo os jarrões! Para a frente é que é o caminho.

Os outros filhos de pais também illustres, fizeram suas as palavras do orador antecedente.

O filho do Isidoro também se quiz revoltar mas o pai ofereceu-lhe uma mascote de ouro e o rapaz calou-se.

Antes da ordem

O sr. Emilio Viterbo instalou-se na presidencia, puxa pelo «Jansiro» e começa a ler.

Na bancada da Imprensa o Rodrigues Teles lê o numero especial, comemorativo (2ª edição esgotada) do aniversario do F. C. P.

E palhados pela assistencia os sr. Manuel Mesquita e Anaura lêem uns numeros quasi unicos dum jornal muito verde.

O sr. presidente—Vai-se proceder á leitura...

Uma voz—De que jornal?

O sr. presidente—...da acta da sessão anterior.

A mesma voz—Na sessão anterior não se atou nem desatou.

O sr. secretario—E' necessario fazer-se a historia.

Um atleta—A gente já não vai com historias. A leitura da acta tem dispensa da recolher e a assembleia resolve metê-la no cesto dos papeis velhos. Aprovado por aclamação.

O sr. secretario rasga-so todo porque tinha feito um monumento de literatura.

As contas do relatorio ou o relatorio das contas

Quando chega ao capitulo da massa, os tostões parecem contos e os ouvidos apuram-se para ouvir qualquer escandalosinho financeiro.

O sr. Domingos Soares discorda da verba de 4\$50 aplicada em biscoitos num Porto de Honra oferecido ao Vasco da Gama.

Uma voz—Se calhar pelo preço queria pão de ló.

O sr. Isidoro dos Santos agradece as referencias feitas á sua pessoa por ter levado os infantis á victoria.

A mesma voz—Isidoro, não sejas sonoro...

O sr. presidente agita a campanha freneticamente porque não quer plagiados dentro da sala.

Todos se entreolham para ver se a piada é com eles. Afinal ninguem tem cara de plagiato.

O sr. Coelho da Costa & Filhos diz que, moralmente todos os desafios que o club jogou foram ganhos. As derrotas, se as houve, foram apenas victorias morais. Ora quando um club ganha moralmente é um grande club.

A assistencia concorda.

O sr. Anaura: Não sei qual a direcção que irá para as cadeiras do poder mas seja qual fór, terá sempre o meu stock de conselhos á sua inteira disposição.

Uma voz—E' aproveitar a ocasião, meus senhores.

O orador—Eu sou pai...

A voz—Ficam lhe muito bem esses sentimento.

O orador—E como pai quero que o meu filho seja internacional. Se seguirem o que eu digo...

A voz—E não o que eu faço...

Dá-se o inevitavel

O sr. Dr. Urgel Horta levanta-se e começa lendo um edital:

Eu.....bacharel.....

Uma voz—Ponha o ex em factor comum.

O Dr. Urgel—Mas que ainda sou.....e.....e.....

A assistencia começa a tossir.

O sr. presidente da mesa rebola-se na cadeira.

O sr. Dr. Urgel—Eu sou medico e o homem que preside devia estar na cadeira...

Uma voz: Mal por mal antes na cadeira que no hospital.

O barulho é enternecedor e ensurdecedor. Andam punhos no ar á solta. O Dr. de longe dá a impressão de surdumudo porque se não ouve nada do que ele diz.

O Jazz-band da assembleia é acompanhado soberbamente pela campanha da presidencia.

O sr. Viterbo com um sorriso sotânico agradece a manifestação e elevando em direcção ao tecto as suas luvas pretas (genero Carlos Alves) exclama:

—Vé!!!!

O Dr. Urgel não vê, mas compreende. A calma volta aos espiritos e os espiritos, acalmados pairam na sala ao bater da meia noite.

Uma voz:—Está na hora...

O sr. presidente:—I to aqui não é campo de foot-ball, mas devo declarar que tenho ordem do sr. Governador Civil para continuar o desafio.

Vai-se proceder á eleição dos membros futuros.

O Carneiro com batatas

Andam galopins a comprar votos. No intervalo do 2.º para o 3.º acto os caciques trabalham activamente. O Waldemar distribui pacotesinhos de manteiga. Cada pacote á is votos.

O Bento todo British não saba para que lado se ha-de voltar.

Drument Vilares dá dois chás das cinco por cada voto.

O Siska canta a balada hungara para adormecer a parte contraria.

Cezar Machado compromete-se a ensinar a nadar de fissa todos os seus partidarios se conseguir ser reeleito.

Coelho da Costa oferece uma passagem de boia a Los Angeles.

Depois de contados os votos e verificada a victoria dos atletas, há gritos subversivos e há tambem muita beija caída.

Sporting

Jornal desportivo de maior circulação em Portugal

Leiam ás segundas-feiras



E A G L E

E' a caneta que pela sua perfeição não carece de trues de garantia.



A COMPANHIA

A nossa Ausentassinha andava longe de nós ha muito tempo. Não ha tanto como a Zulmira, é claro. Essa tinha-a levado o vento e o Antonio Macêdo para o Brasil,—e o Porto aguardava-a, revirando os olhos, com saudades do Fado...

O Antonio Gomes, tambem quasi nosso, raras vezes desce até nós,—apesar do seu passado ciemos que bem passado nesta santa terra. O Alvarinho e a Tereza, esses quasi que fazem parte das tripeirinhas gentes. A Deolindissima vizita-nos a miudo. A Dulcissima, de vez em quando bate-nos á porta. O José David, é um *Fixe*. O Salvador, idem. O Carlos Alves, aspas.—E os restantes, qualquer sexo que usem, merecem ao menos especiais simpatias...

A PEÇA

A missão do Critico é sagrada. O dever do Critico é dizer bem quando pode, e, quando não pode, dizer o melhor possível.

E' o que vamos fazer,—dá a quem dóer. O Quinto Congresso Internacional da Critica não tarda ahi. Vem o Pirandello, vem o Shaw, vem o falecido Sarcy, l—etc. E' preciso, portanto, que nós, Criticos desde a pia batismal, mantenhamos os creditos literarios da nossa terra.

Ou bem que somos ou bem que não seremos jamais!



Sá da Bandeira

Primeiras representações

Sol de Portugal

Revista de primeirissima ordem, original dos autores que tiveram a felicidade de escrever.

A revista *Sol de Portugal*, se não é uma obra-prima, não é, positivamente, uma obra-tia. Tem por onde se lhe pegue? Tem. Tanto tem, que o respeitavel pegou em 8 numeros e aplaudiu-os,—bisando outros 8 freneticamente...

Três horas bem passadas nas brazas. Riri! Riri! Riri! A peça das familias/ peça sem pornografia!—O publico gosta. E como pagou o seu bilhete, está no seu direito de gostar...

O DESEMPENHO

Todos nos agradaram. Especialmente as senhoras,—o que não admira, visto

ser esse o nosso fraco, desde menino e moço.

Ausenda, encantadorissima. Tereza Gomes, engraçadissima. Zulmira Miranda, voz de oiro. Deolindissima,—no sa excellsa prima,—ail Dulce,—dulcissima! etc. Antonio Gomes, perfectissimo. Alvaro d'Almeida, graciosissimo.

José David,—um barra antentiquissimo.

Salvador, vizinho do Costa. Carlos Alves, magnifico. Os bailarinos Albert e Enita, uma pareja preciosa...

O PUBLICO

Ausencia do cinéfilos. E como meio mundo, hoje, é cinéfilo,—as casas não esgotam.

O «Pirolito»—o membro mais viril da imprensa citadina,—sauda a Companhia, agradecendo a gentileza da vizita do primo Alves da Silva, gerente da mesma...

Se não bebessesmos vinho preferiamos as

Teatros & Ginemas

Jardim da Trindade—*Variedades, Concerto, Atrações.*

Agua d'Ouro—*Cinema sonoro, com «Um Sonho Cor de Rosa».*

Olimpia—*Cinema sonoro com surpreendentes films.*

Batalha—*Grandiosos films mudos.*

Passos Manuel—*Films sonoros ao ar livre.*



Deposito: 39, CANCELA VELHA PORTO Telef. 1058



Aproximá-se o inverno!

Pensem na compra de um impermeável que possua duas qualidades: agasalhe do frio e abrigue da chuva.



A grande marca americana

SLAV

Com os seus modelos em 3 tecidos, forro desmontável e gabardine lavável é o casaco ideal para a ESTAÇÃO

A dinheiro e prestações

Acceptam-se agentes na provincia

PEÇAM CATALOGOS PARA

CANCELA VELHA, 39—PORTO



O numero de quarta-feira, 16

DO

M I S T E R I O

INSERE:

ABEL E CAIM

© Pelotão da Morte

● Segredo do Forçado

Leiam todas as semanas